



**ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL SOB A PERSPECTIVA  
INCLUSIVA  
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU***

Modalidade a distância - UAB/EaD/UFGD

Área de concentração: Educação

**PROJETO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL SOB A  
PERSPECTIVA INCLUSIVA**

**Dourados – MS  
Março/ 2023**



**ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL SOB A PERSPECTIVA  
INCLUSIVA**

**MODALIDADE A DISTÂNCIA – UAB/EaD/UFGD**

**(Pós-graduação Lato Sensu)**

**Jones Dari**  
**Reitor**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Seila Rojas de Souza**  
**Pró-Reitora de ensino de pós-graduação e de pesquisa**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria de Lourdes dos Santos**  
**Pró-Reitora de ensino de graduação**

**Prof.<sup>a</sup> Livia Gussoni Basile**  
**Pró-Reitora de extensão e Cultura**

**EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL SOB A PERSPECTIVA  
INCLUSIVA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA – UAB- EaD/UFGD**

**Coordenação do curso:** Eliane Francisca Alves da Silva Ochiuto (Interinamente)

**Coord. Geral da UAB/EaD/UFGD:** Eliane Francisca Alves da Silva Ochiuto



## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	4
<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b> .....	5
<b>2 – CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS</b> .....	5
<b>4 – PRINCÍPIOS FORMATIVOS</b> .....	6
<b>5 - JUSTIFICATIVA</b> .....	7
<b>6 - OBJETIVOS:</b> .....	9
<b>8 - PERFIL DO EGRESSO</b> .....	11
<b>9 - METODOLOGIA</b> .....	11
<b>10 - Organização Curricular</b> .....	13
<b>11 - CRONOGRAMA DE OFERTA DO CURSO</b> .....	14
<b>12 - CERTIFICAÇÃO</b> .....	14
<b>12 -EMENTAS DAS DISCIPLINAS</b> .....	14
<b>ANEXO 1</b> .....	27
<b>ANEXO II</b> .....	28
<b>ANEXO III</b> .....	30
<b>ANEXO IV</b> .....	32



## APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do curso de Especialização em Educação Especial sob a perspectiva inclusiva, na modalidade a distância. Este projeto pedagógico de curso tem como propósito definir as diretrizes pedagógicas para a organização e o funcionamento do respectivo curso de especialização da Faculdade de Educação a Distância – EaD da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), tendo como base de fundamentação a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2016) e a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), que estabelecem a Educação Especial como uma modalidade de ensino transversal, que perpassa desde a Educação Infantil, até o Ensino Fundamental, Médio e Superior e atribuem ao poder público a incumbência de criar, desenvolver, implementar, acompanhar e avaliar programas de formação inicial e continuada de professores, por meio de práticas pedagógicas inclusivas (BRASIL, 2016).

Constam, como marco orientador dessa proposta, as decisões institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico, traduzidas nos objetivos, na função social desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social. Em consonância com a função social da UFGD, esse curso se compromete a promover formação continuada de profissionais comprometida com os valores fundantes da sociedade democrática, com os conhecimentos referentes à compreensão da educação como uma prática social, com o domínio dos conhecimentos específicos, os significados desses em diferentes contextos e a necessária articulação interdisciplinar; refletindo o conjunto de reformulações conceituais e estruturais que efetivem o direito de forma concreta à educação.

Neste sentido, concebe-se a pós-graduação como um espaço de produção e de socialização de conhecimentos, fortalecido pelo protagonismo dos sujeitos envolvidos e pelo desenvolvimento da cultura da pesquisa na dinâmica das atuações docente e discente. É um espaço fortalecido também pela responsabilidade social inerente ao processo de produção socioeconômica e de formação profissional. Sob a égide desse entendimento, o avanço científico e tecno-



lógico, a socialização do conhecimento e o compromisso de promover o diálogo entre os diversos tipos de saberes são elementos que permeiam e integram as ofertas educativas do UFGD, incluindo a pós-graduação.

Este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático pedagógicos estruturantes da formação continuada em pós-graduação, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPP/PPI) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

Espera-se que a implementação do Curso possa atender a demanda de formação em relação à Educação Especial e Inclusiva, assim como formar uma rede de multiplicadores que empreguem de maneira correta e coerente os conceitos previstos na Educação Inclusiva, no âmbito da Educação Especial, por meio de práticas pedagógicas, elaboração de materiais didáticos e atitudes sociais favoráveis ao processo inclusivo, com o propósito de disseminar práticas sociais plurais, que valorizem e respeitem a diversidade, de modo a garantir a inclusão escolar de todos os estudantes, em uma perspectiva transversal.

## 1 - IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Nome do Curso:** EDUCAÇÃO ESPECIAL SOB A PERSPECTIVA INCLUSIVA

**Área de Concentração:** Educação

**Área de conhecimento:** Educação especial Código 70807051 – CAPES/CNPq

**Nível:** Pós-graduação Lato Sensu - Especialização

**Legislação Federal:** Resolução Nº 01/2018 - CNE/CES

**Normas da UFGD:** Resolução Nº 095/2019 - CEPEC/UFGD

Unidade Proponente: Faculdade de Educação a Distância

**Local de Realização:** UFGD – O curso será online, mas com encontros eventuais em Polos de apoio presencial que são parceiros do Sistema UAB.

**Coordenador do Projeto:** Eliane Francisca Alves da Silva Ochiuto (interinamente)

**E-mail:** [direcaoeadufgd@ufgd.edu.br](mailto:direcaoeadufgd@ufgd.edu.br) / [coordenacaouab@ufgd.edu.br](mailto:coordenacaouab@ufgd.edu.br)

**Fones:** (67) 3410-2656

## 2 – CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

**3.1 - Curso:** (x) Temporário ( ) Permanente

**3.2 – Modalidade:**



( ) Modalidade I (financiado pela UFGD)

( x ) Modalidade II (em convênio com outros órgãos/instituições - Órgão/Instituição Conveniado).

**3.3 – Público-Alvo:** Professores e profissionais do magistério, preferencialmente, da rede pública de ensino

**3.4 – Carga horária total/nº total de créditos** (cada crédito corresponde a 15 horas/aula):  
600 horas/aulas 40 (créditos)

**3.5 – Número total de vagas:** 210

**3.6 – Número de vagas destinadas a servidores da UFGD:** Não corresponde

**3.7 – Período de realização:**

**Início** (d/m/a): 01/04/2024

**Término** (d/m/a): 30/10/2025

**3.8 – Duração** (meses): 18 meses

**3.10 – Horário de funcionamento do curso:**

( ) matutino ( ) vespertino ( ) noturno ( ) diário ( ) semanal ( ) quinzenal

( x ) Outros (especificar): (modalidade de ensino a distância)

**3.11 – Sistema de avaliação:** Conceito Mínimo C; Frequência igual ou superior a 75% por disciplina. O processo de avaliação ao longo do curso deverá observar as normas da organização acadêmica e do regulamento da especialização de cada instituição de ensino superior ofertante, que asseguram as diretrizes e os princípios básicos orientadores do curso.

**3.12 – Taxa de inscrição:** Isento

**3.13 – Mensalidades:** Isento

## 4 – PRINCÍPIOS FORMATIVOS

O Curso de Especialização em Educação Especial sob a perspectiva Inclusiva está organizado a partir dos seguintes princípios:

- Garantia do direito de todos e de cada um de aprender como dimensão estruturante do direito à educação como prática social.
- Sólida formação teórica e interdisciplinar que contemple diferentes dimensões do fazer educativo escolar.
- Articulação entre teoria e prática como processo formativo a partir da realidade escolar.
- Valorização da escola como espaço formativo, realidade em permanente processo de construção, e dos profissionais que nela atuam.



- Visão articulada do trabalho da sala de aula com o ambiente escolar, com o funcionamento da escola e da relação desta com um projeto de sociedade.

## 5 - JUSTIFICATIVA

A Universidade Aberta do Brasil – UAB é um projeto construído pelo Ministério da Educação – MEC, apoiado pelo Fórum das Estatais pela Educação e da Associação dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino (AMDIFES), objetivando a oferta de cursos de graduação e especialização a distância, tendo como prioridade a formação inicial e continuada de professores, em parceria com as Universidades Públicas, Governos Estaduais e Prefeituras Municipais.

A UAB, atualmente gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), é uma das atuais políticas públicas colocadas em prática pelo Governo Federal na área educacional, especialmente, focados na expansão com qualidade da Educação Superior, promovendo a inclusão social de cidadãos espalhados pelos rincões mais distantes do Brasil. Assim, a UAB reafirma o caráter estratégico da Educação Superior e do desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação para o crescimento sustentado do País.

A Universidade Federal da Grande Dourados se propõe a participar do Sistema Universidade Aberta do Brasil atendendo 14 (doze) polos de apoio presencial (Água Clara, Aparecida do Taboado, Bela Vista, Bataguassu, Costa Rica, Camapuã, Campo Grande, Dourados, Japorã, Miranda, Porto Murtinho, Rio Brillhante, São Gabriel do Oeste e Paranhos); no entanto a oferta do curso de Especialização em Educação Especial sob a perspectiva Inclusiva ocorrerá em 7 (sete) polos dos 14, a saber: Água Clara, Campo Grande, Dourados, Japorã, Porto Murtinho, Rio Brillhante e São Gabriel do Oeste, sendo ofertado 210 vagas, sendo 30 vagas por polo.

Justifica-se, ainda, em razão do alcance social dos cursos, no atendimento, na ampliação, na interiorização e na satisfação das demandas sociais ao ensino superior gratuito, laico e de boa qualidade em atendimento aos princípios das ações, dos programas, dos projetos e das atividades das Políticas Públicas do atual Governo Federal.

As mudanças sociais decorrentes da globalização e inovações no campo da ciência e da tecnologia, notadamente, da comunicação e informação, colocam diversos desafios à educação, no que compete à função do ensino superior como promotora de cidadania social, com



relação ao direito à liberdade de pensamento, ao exercício do poder e ao acesso à educação pública básica de qualidade.

Nesse contexto, a UFGD entende que a construção de um Projeto Pedagógico de Curso deve enfrentar o desafio da mudança e da transformação, tanto na forma como a universidade organiza seus processos de trabalho, como na gestão dos programas oriundos das políticas públicas. Isso exige adequação das suas formas pedagógicas, a fim de atender às atuais demandas, como a expansão do ensino superior público no Brasil que atende a uma legítima necessidade social e responde a um imperativo do desenvolvimento nacional.

Uma amostra dessa realidade é que desde 2014 há ofertas de cursos de especialização da EaD/UFGD em parceria com a UAB/CAPES, no âmbito do Programa Nacional de Formação em Administração Pública, com oferta da Administração Pública, Administração Pública Municipal e Gestão em Saúde.

Simultaneamente a essa ação educacional, a Faculdade de Educação a Distância da UFGD (EaD/UFGD), de acordo com Nantes *et all* (2016, p. 276) e Nantes & Souza (2021, p. 245) passou a ofertar, institucionalmente, desde 2013, o curso de Licenciatura em Letras Libras. Em 2019, foi criado o Bacharelado em Letras Libras com habilitação em Tradutor/Intérprete em Libras. O valor que esses dois cursos têm agregado é o de oportunizar que estudantes surdos consigam avançar nos estudos e no mercado de trabalho.

Lidar com dificuldades de diversas naturezas que estudantes surdos enfrentam na inclusão educacional nos faz mais sensíveis à necessidade de que não só a pessoa surda, mas outros atores com especificidades voltadas às deficiências física, intelectual e sensorial, com transtornos globais e os que possuem altas habilidades/superdotação, requerem, para sua de vida inclusão e avanço do seu potencial no ambiente escolar, de professores e profissionais, configurando equipe multidisciplinar e interdisciplinar, melhor preparados para lidar com esse universo, em atendimento o que estabelece a Lei nº 13146/2015, que trata da em seu Art. 1º, em que é instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Dessa forma, a participação da EaD/UFGD com a proposta da especialização em Educação Especial sob a perspectiva inclusiva, em atendimento às chamadas dos editais da CAPES



para as IES parceiras do Sistema Universidade Aberta do Brasil, atende o proposto no Decreto nº 6755, de 29 de janeiro de 2009, que instituiu a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, a fim de criar condições de melhor qualificar, quando aborda no seu conjunto de disciplinas alguns fundamentos filosóficos, legais, históricos e pedagógicos da Educação Especial.

## 6 - OBJETIVOS:

### Geral

Desenvolver, por meio dos componentes curriculares do curso de Educação Especial sob a perspectiva inclusiva, as condições necessárias para que professores da educação básica e superior adquiram maior confiança na prática pedagógica inclusiva, em consonância com a formação continuada. Isso se traduzirá na habilidade de efetivamente articular o processo inclusivo dos estudantes, levando em consideração transtornos funcionais específicos, pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, visando à promoção de uma educação verdadeiramente inclusiva e equitativa.

### Específicos:

- Compreender a evolução histórica, os marcos legais e as políticas de inclusão relacionadas à educação especial, a fim de promover uma prática educativa mais inclusiva.
- Analisar, de forma abrangente, as características biopsicossociais e linguísticas do público-alvo da educação especial e inclusiva, permitindo uma abordagem mais holística e individualizada.
- Explorar estratégias pedagógicas, práticas docentes e atividades educativas alinhadas com os princípios da educação inclusiva, visando à promoção do aprendizado efetivo para todos os estudantes.
- Fomentar a colaboração entre professores, reconhecendo-a como pilar essencial da atuação docente, e capacitando-os a conceber e implementar projetos inclusivos nas salas de aula regulares.



- Estabelecer conexões significativas entre as experiências vivenciadas no ambiente escolar cotidiano e os conhecimentos da educação especial e inclusiva, facilitando a aplicação prática dos conceitos aprendidos.
- Desenvolver competências na elaboração, execução e avaliação de projetos inclusivos, integrando-os de forma transversal ao ensino regular, promovendo uma educação mais acessível e igualitária.
- Incentivar a contínua formação de professores da Educação Básica e do ensino superior, capacitando-os a atender de maneira eficaz as necessidades educacionais especiais dos estudantes, assegurando sua participação plena na jornada educativa.
- Capacitar professores e profissionais da educação na identificação de uma variedade de transtornos funcionais específicos, como dislalia, discalculia, dislexia e disgrafia, capacitando-os a planejar e implementar atividades educativas que apoiem a superação dessas dificuldades.
- Abordar, por meio de diálogos construtivos, os documentos que fundamentam o contexto histórico-social e o arcabouço normativo que embasa a educação especial no Brasil, promovendo uma compreensão sólida das bases teóricas e legais.
- Adquirir conhecimento profundo das necessidades educacionais específicas de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, a fim de atender de maneira mais efetiva às demandas desses estudantes, assegurando sua inclusão plena e participação ativa na comunidade escolar.

## 7- ÁREA DE ATUAÇÃO E PÚBLICO ALVO

O curso de Especialização em Educação Especial sob a perspectiva Inclusiva destina-se a aos professores de educação básica e superior, assim como outros profissionais que trabalham diretamente com a Educação Especial e Inclusiva e públicos afins. A justificativa para envolver um público diversificado, refere-se ao fato de a Educação Especial ser compreendida enquanto modalidade de ensino transversal, que perpassa todos os níveis e modalidade da educação brasileira (BRASIL, 2008).



## 8 - PERFIL DO EGRESSO

O egresso do curso deverá sair com formação que favoreça o desenvolvimento da pesquisa científica educacional a se refletir na modificação de sua prática na perspectiva da educação inclusiva. Serão dois os eixos de formação do egresso:

**a. Construção de conhecimento:** utilizar-se-á da programação teórica e teórico-prático das disciplinas oferecidas pelo curso para oferecer domínio do método científico, dos referenciais éticos que regem a atuação profissional e do conhecimento científico sobre educação especial sob a perspectiva inclusiva. Os componentes curriculares serão implementados, em sua grande maioria, sob a forma de aulas presenciais ou semipresenciais, práticas pedagógicas e revisão bibliográfica atualizada, buscando-se, como moderadores, professores com distinto saber e experiência nos temas abordados. Durante o programa, os alunos serão estimulados à participação em atividades de divulgação científica, como comunicações em congressos da especialidade, ou publicações de artigos científicos, entre outros. Estas atividades serão supervisionadas e parcialmente conduzidas pela coordenação do Curso, em parceria com outras instituições de ensino, como estratégia fundamental de preparo para as futuras publicações.

**b. Preparo para o exercício da docência:** será realizado por meio de um conjunto de atividades desenvolvidas junto aos componentes curriculares do Curso. Essas ações deverão despertar no cursista o interesse pela pesquisa como instrumento de compreensão dos problemas relacionados à sala de aula heterogênea e assegurar o domínio do método científico como ferramenta da pesquisa de modo a capacitá-los para a docência, em uma sala de aula regular inclusiva.

## 9 - METODOLOGIA

O Curso de Especialização em Educação Especial sob a perspectiva Inclusiva terá uma carga horária de 600 horas/aula, distribuídos em três eixos principais (teoria, módulos específicos e práticas pedagógicas) e será realizado na modalidade a distância, com encontros presenciais previstos para a etapa de defesa de trabalho de conclusão; sendo 510 horas nos eixos e 90 dedicadas à elaboração do TCC. Os encontros presenciais serão acordados no cronograma de oferta do curso.



## 9.1 Estratégias pedagógicas

O referido curso adotará a metodologia centrada na Metodologia dos Problemas geradores de discussões, levando em consideração o ensino como uma ação humana que possibilita o estabelecimento de relações de liberdade dos participantes no sentido de discutir suas próprias posições, estar aberto à crítica e à mudança e reconhecer o espaço pedagógico efetivamente como um espaço formador de cidadania e democracia. O papel do docente será de participante e sujeito atuante da sua história, cuja ação pedagógica leva em consideração os aspectos sócio-históricos, econômicos, biológicos e culturais dos contextos em foco.

Com a utilização de um modelo centrado na análise da própria prática pedagógica, o discente será capaz de diagnosticar e intervir nos problemas identificados com fundamentação teórica pertinente e, assim, desenvolver competências para a sua atuação em situações singulares. Nessa perspectiva de especialização, espera-se desenvolver uma disposição constante de busca por contextos promotores de aprendizagem significativa e que haja condições reais para o ensino e a aprendizagem. Diante do exposto, a ação metodológica primará pelo caráter investigativo e sistemático, por meio do qual a formação ocorrerá com uma ação dialógica que possibilitará ao discente ser mediador do conhecimento adquirido.

O Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Educação Especial, sob a perspectiva da Educação Inclusiva, na modalidade a distância, oferecido pela Universidade Aberta do Brasil, adota as metodologias ativas como pilares fundamentais de sua abordagem pedagógica. Reconhecendo a importância da participação ativa e autônoma dos estudantes no processo de aprendizagem, nosso curso utiliza estratégias como a aprendizagem baseada em problemas, a sala de aula invertida e a colaboração entre pares. Por meio da promoção da reflexão crítica, do desenvolvimento de competências práticas e da interação contínua com conteúdo e colegas, os participantes serão capacitados a compreender, planejar e implementar práticas inclusivas na Educação Especial, contribuindo assim para uma sociedade mais igualitária e acessível.

## 9.2 Recursos avaliativos

As atividades serão definidas nos planos de ensino de cada módulo, a ser descrito por cada docente. Alguns exemplos de atividades que poderão ser adotadas são: atividades avaliativas individuais e em grupos, seminário, avaliação dissertativa, trabalho de conclusão de curso.



## 10 - Organização Curricular

A Tabela 1 mostra a organização dos módulos, disciplinas com respectivas cargas horárias e créditos.

**Tabela 1. Organização dos módulos, disciplinas, carga horária e créditos**

Eixos	Descrição	Carga Horária (h/a)	Créditos
Núcleo Fundamental	<b>MÓDULO I – Fundamentos da Educação Especial e Educação Inclusiva</b>		
	Tecnologia Assistiva	30	2
	Fundamentos e Política de Educação especial e inclusiva no Brasil	30	2
	Teoria de Aprendizagem aplicada aos estudantes público-alvo da educação especial e inclusiva	30	2
	Didática para Educação Especial sob a perspectiva inclusiva	30	2
	Metodologia de pesquisa na Educação Especial sob a perspectiva inclusiva	30	2
	<b>Carga horária total do módulo</b>	<b>150</b>	<b>10</b>
Núcleo de Assuntos Específicos	<b>MÓDULO II – Sujeitos da Educação Especial e Inclusiva</b>		
	Deficiência Intelectual	45	3
	Deficiência Auditiva – Surdez	45	3
	Deficiência Múltiplas e Surdo-Cegueira	45	3
	Transtorno do espectro autista (TEA)	45	3
	Altas Habilidades e superdotação	45	3
	<b>Carga horária total do módulo</b>	<b>225</b>	<b>15</b>
Núcleo de teoria e prática da educação	<b>MÓDULO III – Estratégias e Recursos na Educação Especial e Inclusiva</b>		
	Introdução aos estudos da Libras	45	3
	Introdução aos Sistema Braille e Audiodescrição	45	3
	Currículo Escolar e práticas pedagógicas na Perspectiva da Educação Inclusiva	45	3
	<b>Carga horária total do módulo</b>	<b>135</b>	<b>9</b>
	<b>TCC</b>		
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	90	6
	<b>Carga horária total do módulo</b>	<b>90</b>	<b>6</b>



<b>Carga horária total do curso</b>	<b>Carga horária (h/aula)</b>
<b>Total de Carga horária dos Núcleos</b>	<b>510</b>
<b>Total de Carga horária do Trabalho de Conclusão de curso</b>	<b>90</b>
<b>Total de carga horária do curso de especialização</b>	<b>600</b>

## 11 - CRONOGRAMA DE OFERTA DO CURSO

A carga horária total é de 600 horas, que serão distribuídas ao longo de 18 meses.

## 12 - CERTIFICAÇÃO

O discente fará jus ao Certificado do Curso de Especialização em Educação Especial sob a perspectiva inclusiva reconhecido pelo MEC, emitido pela Universidade Federal da Grande Dourados, se totalizar as 600 horas aulas, com aprovação em cada um dos três módulos, além de ser aprovado no Trabalho de Conclusão de Curso. Cabe à instituição proponente, UFGD, expedir os certificados. Aos cursistas que não alcançarem tal meta, mas cumprirem no mínimo 30 horas (equivalente a uma disciplina), será conferido um certificado de curso de extensão. Aos cursistas que cumprirem carga horária acima de 180 horas será conferido um certificado de Aperfeiçoamento em Educação Especial sob a perspectiva Inclusiva.

## 12 -EMENTAS DAS DISCIPLINAS

### MÓDULO I

<b>Disciplina: Tecnologia Assistiva</b>	<b>Carga horária:30</b>
<b>Ementa:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Acessibilidade: conceitos, diretrizes legais, barreiras</li><li>▪ Tecnologia assistiva: definição, objetivos, características, informática na Educação Especial e a mediação pedagógica, recursos em hardware (mouses, teclados, impressoras especiais, acionadores e dispositivos especiais, monitor tátil, teclados de conceitos, vocalizadores), recursos em softwares (simuladores de mouses e teclados; teclados virtuais; leitores e ampliadores de tela; áudio livros; livros digitais).</li><li>- Comunicação alternativa e aumentativa: indicações, tipos (comunicação gestual/corporal; oral/fala, gráfica, tecnológica, formas de recursos, sistemas simbólicos automatizados)</li></ul>	



- Desenho universal: definição e princípios

### Referências Bibliográfica

BERSCH, R. Introdução à tecnologia Assistiva. Assistiva: tecnologia e educação. Porto Alegre: RS, 2013.

KLEINA, Claudio. Tecnologia assistiva em educação especial e educação inclusiva. São Paulo: Editora InterSaberes, 2012.

HUMMEL, Eromi Izabel. Tecnologia Assistiva. A Inclusão na Prática. Curitiba: Appris, 2015.

SCHLÜNZEN, Elisa. Tecnologia Assistiva. Projetos, Acessibilidade e Educação a Distância. São Paulo: Editora Paco, 2011.

SOUZA, Marlucy Campos de Almeida Reisinger de. Tecnologia Assistiva no processo de ensino-aprendizagem da Matemática: o aluno com deficiência intelectual. São Paulo: Editora Novas Edições Acadêmicas, 2017.

**Disciplina:** Fundamentos e Política de Educação Especial e inclusiva no Brasil

**Carga horária:** 30

### Ementa:

- Perspectivas históricas e conceituais da Educação Especial e Inclusiva.
- Pressupostos sociais, educacionais e políticos da Educação Especial e Inclusiva.
- Conceituação da Educação Inclusiva e da Educação Especial, do Ensino inclusivo e da Inclusão Social.
- Inclusão, sociedade, família e escola.
- O processo de construção social da deficiência;
- Aspectos do desenvolvimento infantil e implicações educacionais;
- Perfil dos alunos da educação inclusiva e do público-alvo da educação especial e suas características linguísticas e biopsicossociais;
- Intervenção precoce: princípios, caracterizações, procedimentos de ensino.

### Referências Bibliográfica

BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Congresso Nacional. Decreto nº 3.956, de 8 de outubro de 2001. Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Acesso em: 01/03/2018. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2001/d3956.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/d3956.htm)

GOFFMAN, E. Estigma: Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.



JANUZZI, G. M. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas: Autores Associados, 2004.

MAZZOTTA MJS. Deficiência, educação escolar e necessidades especiais: reflexões sobre inclusão socioeducacional. São Paulo: Editora Mackenzie, 2002.

OMOTE, S. Inclusão: intenção e realidade. Marília: Fundepe, 2004.

RODRIGUES, David (org.). Inclusão e educação: doze olhares sobre educação inclusiva.

STAINBACK S, STAINBACK W. Inclusão: um guia para educadores. Trad. Magda Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. Desenvolvimento psicológico e educação. Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. v.3. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Marcia Denise. Inclusão Escolar de alunos com necessidades especiais. Rio de Janeiro: EduERJ, 2011.

MENDES, E. G. Inclusão Marco Zero - começando pelas creches. 2. ed. Araraquara: Junqueira & Marin Editores, 2013.

STAINBACK S, STAINBACK W. Inclusão: um guia para educadores. Trad. Magda Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

**Disciplina:** Teoria de Aprendizagem aplicada aos estudantes público alvo da educação especial e inclusiva

**Carga horária:** 30

**Ementa:**

- Conceitos e definições sobre aprendizagem: transtornos específicos de aprendizagem
- Caracterização do público da educação inclusiva, de acordo com os princípios normativos definidos pela Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994).
- O papel da linguagem para a aprendizagem
- O trabalho pedagógico na Escola Inclusiva
- Teorias e práticas pedagógicas

### **Referências Bibliográfica**

APA. Associação Americana de Psiquiatria. (2013). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais** – texto revisado. (5a. ed.) Porto Alegre, RS: Artes Médicas.

CARVALHO, R. E. **Removendo barreiras para a aprendizagem**. Rio de Janeiro: WVA, 2000.

\_\_\_\_\_. **Escola Inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico**. Mediação: Porto Alegre/RS, 2008.



LEONTIEV, Alexis. *et al.* **Psicologia e pedagogia**: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. Tradução: Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2005.

TACCA, Maria Carmen V. Rosa. (org.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. Salamanca: Espanha, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf> Acesso em 01/03/2018.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. 1990. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf> Acesso em 01/03/2018.

**Disciplina:** Didática para Educação Especial sob a perspectiva inclusiva

**Carga horária:** 30

**Ementa:**

Identidade e profissionalização docente na Perspectiva da educação especial e inclusiva no sistema escolar e seus pressupostos teórico-metodológicos. A didática com enfoque na prática pedagógica escolar. Abordagem nas relações e na construção de conhecimento; teoria/prática; conteúdo/forma; ensino/aprendizagem; professor/aluno; aluno/aluno. O processo do planejamento e avaliação.

**Referências Bibliográfica**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria da Educação Especial. **Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial**. Brasília: MEC. 1995.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O Paradigma emergente e a prática pedagógica**. Papirus: Campinas, 2010.

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e Avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva: com os pingos nos "is"**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

GRACINDO, Regina Vinhaes (org.) [et al] **Educação como exercício da Diversidade: estudos em Campos de desigualdades sócio-educacionais**. Liber Livro Ed.: Brasília, 2007. Vol 1.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013

Maria das Graças Nicoleti, REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. **Aprendizagem profissional da Docência: saberes, contextos e práticas**. EDUFSCar: São Carlos, 2002.



SKLIAR, Carlos; CECCIM, Ricardo Burg; LULKIN, Sérgio Andrés; BEYER, Hugo Otto; LOPES, Maura Corcini. **Educação e Exclusão: abordagens Socio-antropológicas em Educação Especial.** Porto Alegre: Mediação, 2006.

TESKE, Ottmar; LODI, Anna Claudia Balieiro; HARRISON, Kathryn Marie Pacheco; CAMPOS, Sandra Regina Leite de e. **Letramento e minorias. Mediação:** Porto Alegre, 2003.

<b>Disciplina:</b> Metodologia de pesquisa na Educação Especial sob a perspectiva inclusiva	<b>Carga horária:</b> 30
---	--------------------------

**Ementa:**

Tipos de pesquisa em educação. Métodos e técnicas aplicados na pesquisa em educação inclusiva. O planejamento da pesquisa. Construção do projeto de pesquisa. Normas para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso.

**Referências bibliográficas:**

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1983. 248p.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia Científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FAZENDA, Ivani. (org.) **Metodologia da Pesquisa Educacional.** 4.ed. São Paulo: Cortez, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAVILLE, Christian; DIONE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Porto Alegre: ARTMED, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

QUIVY, Raymond; CHAMPENHOUDT, LucVan. **Manual de investigação em ciências sociais.** Lisboa: Gradiva, 1998.



## MÓDULO II

Disciplina: Deficiência Intelectual	Carga horária: 45
<b>Ementa:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Fundamentação teórica das diversas síndromes que causam a deficiência intelectual em crianças e adolescentes e suas relações com o desenvolvimento cognitivo humano;</li><li>- Fundamentação instrumental-metodológica para o trabalho pedagógico especial (e inclusivo) com crianças e adolescentes com deficiência intelectual, para o desenvolvimento da aprendizagem e, em especial, para a alfabetização e desenvolvimento lógico-matemático;</li><li>- Deficiência intelectual: comportamentos definidores, principais características, causas incidências e diagnóstico diferencia entre deficiência intelectual, doença mental e transtornos específicos da aprendizagem</li><li>- Atendimento educacional especializado para estudantes com deficiência intelectual.</li></ul>	
<b>Referências bibliográficas:</b> <p>ANTUNES, K. C. V. <b>História de Vida de alunos com deficiência intelectual:</b> a deficiência, a escola e construção do conhecimento relatados pelos sujeitos da educação. Rio de Janeiro, 2011.</p> <p>APA. Associação Americana de Psiquiatria. (2013). <b>Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais</b> – texto revisado. (5a. ed.) Porto Alegre, RS: Artes Médicas.</p> <p>CAIADO, K. R. G.; BAPTISTA, C. R.; JESUS, D. M. <b>Deficiência mental e deficiência intelectual em debate.</b> Uberlândia: Navegando Publicações, 2017.</p> <p>COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. <b>Desenvolvimento psicológico e educação.</b> Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. v.3. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>JANUZZI, G. M. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas: Autores Associados, 2004.</p> <p>MILANEZ, S. G. C.; OLIVEIRA, A. G. S.; MISQUIATI, A. R. N. <b>Atendimento educacional especializado para alunos com deficiência intelectual e transtornos globais de desenvolvimento.</b> São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.</p>	

Disciplina: Deficiência Auditiva - Surdez	Carga horária: 45
<b>Ementa:</b> <p>Concepções sobre surdez. Implicações sociais, linguísticas, cognitivas, e culturais da surdez. Diferentes propostas pedagógico filosóficas na educação de surdos. Surdez e Língua de Sinais: noções básicas.</p>	



### Referências bibliográfica:

BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Deficiência Auditiva**. Brasília: SEESP, 1997.

FERNANDES, S. É possível ser surdo em Português? Língua de sinais e escrita: em busca de uma aproximação. In: SKLIAR, C. (org.) Atualidade da educação bilíngue para surdos. Vol.II. Porto Alegre: Mediação, 1999.p.59-81.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua Brasileira de Sinais: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SKLIAR, C. Uma perspectiva sócio-histórica sobre a psicologia e a educação dos surdos. IN. SKLIAR, C. (org.) Educação e exclusão. Abordagens socioantropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.

**Disciplina:** Deficiência Múltipla e Surdo Cegueira

**Carga horária:** 45

### Ementa:

Deficiência múltipla conceitos e singularidades. Perfis e potencialidades de aprendizagem e desenvolvimento. Recursos e tecnologias assistiva no apoio a inclusão escolar de alunos com deficiência múltipla. Didáticas inclusivas e a escolarização do aluno com deficiência múltipla. Estratégias de atendimento educacional especializado. Aspectos fundamentais da baixa visão; Avaliação funcional da visão; Necessidades e recursos didáticos e pedagógicos para a baixa visão e cegueira; O Sistema Braille; Identificação e representação dos caracteres Braille na leitura e escrita de textos; Audiodescrição.

### Referencias básicas:

BORGES, Vânia de Oliveira; PROENÇA, Fernando Roberto; BORGES, Alessandro de Castro (Colab.). **Aplicações de tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino aprendizagem**. Limeira: Segunda Leitura, 2018.

BRASIL/MEC. **Normas Técnicas para a Produção de Textos em Braille**, 2ª edição. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2006.

BRASIL Secretaria De Educação Especial; **Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental: deficiência múltipla**. Brasília: Ministério da Educação e do Desportos. Secretaria de Educação Especial, 2000. 2 v. (, n.5).

FIGUEIREDO, Rita Vieira De (org). **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar**. Brasília, DF Fortaleza, CE: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial Universidade Federal do Ceará, 2010. 10 v.

GESSER, Audrei. **Libras?: que língua é essa?** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p.



LACERDA, Cristina B. F. de (Org.). **Tenho um aluno surdo, e agora?:** introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2013. 245p.

LUCIANE TOMAZELI. **Educação inclusiva aplicada às deficiências:** visual, auditiva, física e intelectual. Contentus 91.

MONTEIRO, André Jacques Martins et al. (Org.). **Instituto Benjamin Constant:** práticas pedagógicas no cotidiano escolar: desafios e diversidade. Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant, 2014. 156 p.

RAFAEL DIAS SILVA. **Língua brasileira de sinais Libras.** Editora Pearson

SMITH, Deborah Deutsch. **Introdução à educação especial:** ensinar em tempo de inclusão. Porto Alegre: Artmed, 2008. xiv, 478 p.

TERESA GALLOTTI FLORENZANO. **Iniciação em sensoriamento remoto.** Editora Oficina de Textos.

**Disciplina:** Transtorno do espectro autista (TEA)

**Carga horária:** 45

**Ementa:**

- Introdução ao conceito de autismo abrangendo: o conceito de autismo (antes de Kanner, em Kanner e em Asperger);
- as classificações oficiais – DSM, CID, CFTMEA;
- as discussões sobre o prejuízo primário no autismo;
- os consensos e divergências atuais; os diferentes enfoques teóricos;
- os diferentes usos atuais da palavra autismo.
- transtorno do espectro autista e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade
- aspectos centrais que envolvem a implementação da inclusão de alunos com autismo

**Referencias básicas:**

MONTENEGRO, Maria Augusta.; CELERI, Eloisa Helena R. V.; CASELLA, Erasmo B. **Transtorno do Espectro Autista – TEA – Manual Prático de Diagnóstico e Tratamento.** 1. ed. Rio de Janeiro – RJ: Thieme Revinter Publicações, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA)** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_atencao\\_reabilitacao\\_pessoa\\_autismo.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_pessoa_autismo.pdf). Acesso em: 28 fev. 2019.



WILLIAMS, Chris.; WRIGHT, Barry. **Convivendo com Autismo e Síndrome de Asperger**. São Paulo: M. Books, 2008.

TEIXEIRA, Gustavo. **Manual do Autismo**. Guia dos pais para o tratamento completo. 1. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2016.

GOMES, Camila Graciella Santos.; SILVEIRA, Analice Dutra. **Ensino de Habilidades Básicas para pessoas com Autismo**. Manual para Intervenção Comportamental Intensiva. Curitiba: Appris, 2016.

HENRIQUES, Tiago. **Autismo e Síndrome de Asperger**. 1. Ed. Curitiba: Appris, 2015.

SCHMIDT, C.; BOSA, C. **A investigação do impacto do autismo na família: Revisão crítica da literatura e proposta de um novo modelo**. Rio Grande do Sul, 2003.

**Disciplina:** Altas Habilidades e superdotação

**Carga horária:** 45

**Ementa:**

Abordar aspectos básicos sobre Altas Habilidades/Superdotação. Contexto histórico das altas habilidades/superdotação. Aspectos legais e conceituais. Identificação e Tipos de atendimento. Profissionalismo e potencialização: implicações no contexto educacional.

**Referencias básicas:**

ALMEIDA, Maria A.; CAPELLINI, Vera L. M. F. **Alunos Talentosos: possíveis superdotados não notados**. Educação. Porto Alegre, PUCRS, v. 55, n. 1, Jan/Abr. 2005, p.45-64. Disponível em. Acesso em 21 de set. 2023.

ALENCAR, E.M.L.S. de. **O aluno com altas habilidades no contexto da Educação Inclusiva**. 2003. Disponível em: [http://www.ut.com.br/altashabilidades/upload/publicacoes\\_contexto%20da%20edu.%20inclusiva\\_144939.doc](http://www.ut.com.br/altashabilidades/upload/publicacoes_contexto%20da%20edu.%20inclusiva_144939.doc). Acesso em: 21 de set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Especial**. A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação. v. 1: orientação a professores. (Org.) Denise de Souza Fleith. Brasília: MEC/SEESP, 2007a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Especial**. A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação. v. 3: o aluno e a família. (Org.) Denise de Souza Fleith. Brasília: MEC/SEESP, 2007b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Especial**. Altas habilidade/superdotação: encorajando potenciais. (Org.) Angela M. R. Virgolim. Brasília: MEC/SEESP, 2007c.



DELOU, C.M.C. **Políticas públicas para a educação de superdotados no Brasil.** Disponível em: <http://www.aspat.kit.net/politicaspUBLICAScdelou.pdf>. Acesso em: 21 de set. 2023.

FLEITH, Denize de S.; ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. **Desenvolvimento de talentos e altas habilidades:** orientação a pais e professores. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LANDAU, Erika. **A Coragem de Ser Superdotado.** São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

### MÓDULO III

<b>Disciplina:</b> Introdução aos estudos da Libras	<b>Carga horária:</b> 45
<b>Ementa:</b> Ensino de Libras como primeira língua (L1) e língua portuguesa como segunda língua (L2) na modalidade escrita: perspectiva bilingue <ul style="list-style-type: none"><li>• Libras, suas relações e traços culturais</li><li>• Aquisição da linguagem</li><li>• Educação de surdos</li><li>• Línguas de sinais</li><li>• Libras e a formação docente</li></ul>	
<b>Referências Bibliográfica</b>  QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.  SÁ, Tatiane Militão de.; FRANCISCO, Gildete da Silva Amorim Mendes. Professores de Libras: encontros. 1. ed. Rio de Janeiro, 2017.  LAMANA, Rogério Carlos. Libras: Língua Brasileira de sinais, módulo I, 3 ed. Salto (SP): Mirarte, 2016.  ALMEIDA, Wolney Gomes. (org.). Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente. Ilhéus, BA: Editus, 2015.  VIERA-MACHADO, Lucylene Matos da Costa. Professores de surdos: educação bilíngue, formação e experiências docentes. 1. ed. Curitiba: Appris, 2016.	

<b>Disciplina:</b> Introdução Sistema Braille e audiodescrição	<b>Carga horária:</b> 45
<b>Ementa:</b> História e evolução do Sistema Braille. Princípios básicos do Sistema Braille. O alfabeto Braille e numeração. Leitura e escrita em Braille. Uso de dispositivos e ferramentas para	



Braille. Importância da audiodescrição para pessoas com deficiência visual. Tipos de mídia que podem ser audiodescritos (filmes, séries, eventos ao vivo, etc.). Técnicas e diretrizes para a criação de audiodescrição de qualidade. Criando audiodescrições para vídeos e apresentações. Ferramentas e software para produção de conteúdo acessível. Leis e regulamentos relacionados à acessibilidade para pessoas com deficiência visual. Ética na criação de conteúdo acessível. Exercícios práticos de criação de documentos em Braille e audiodescrição.

### Referências bibliográficas

BRASIL. Normas Técnicas para a Produção de Textos em Braille, 2ª edição. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2006.

ACESSIBILIDADE.W3C.BR. Cartilha de Acessibilidade na Internet. Disponível em: <http://acessibilidade.w3c.br/cartilha/>. Acesso em: [18 set. 2023].

SOUSA, Ivan Vale de. Audiodescrição: o que é? Como se faz?. Revista Edapeci, São Cristóvão, v. 17, n. 13, set./dez. 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6711168>. Acesso em: 18 set. 2023.

**Disciplina:** Currículo escolar e prática pedagógica na Perspectiva da Educação Inclusiva

**Carga horária:** 45

### Ementa:

Caracterização dos principais aspectos do currículo escolar inclusivo. Regulamentações legais/oficiais que regem a organização curricular. Flexibilização do currículo para uma educação inclusiva. Prática Pedagógica inclusiva em salas comuns, bem como em seu inter-relacionamento com o currículo escolar em diversos níveis e modalidades de ensino. Materiais didáticos acessíveis e inclusivos em diversos níveis e modalidades de ensino.

### Referências bibliográficas

BACICH, Lilian; MORÁN, José (Org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. 238 p.

BRASIL. Projeto Escola Viva – Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola – Alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC/SEESP, 2000.

BAPTISTA, Claudio Roberto (Org.). Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015. 191 p.

GIMENO SACRISTÁN, José; PÉREZ, Gómez Angel I. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 396 p.

GARCIA, R.M.C. O conceito de flexibilidade curricular nas políticas públicas de inclusão educacional. Porto Alegre: Mediação, 2007.



MANTOAN, Maria Teresa Eglér; ARANTES, Valéria Amorim (Org.). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006. 103 p.

MOREIRA, L.C; BAUMEL, R.C.R.de.C. Currículo em Educação Especial: tendência e debates. Educar, Curitiba, nº. 17, p.125-137. Editora da UFPR, 2001.

SASS, Maristela C. METZ. Currículo escolar em uma perspectiva inclusiva. 1. ed. - Curitiba: IESDE, 2020.

SACRISTÁN, J. Gimeno. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. 3ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

**Disciplina:** Trabalho de conclusão de curso

**Carga horária:** 90

**Ementa:**

- Elaboração e conclusão de artigo científico, utilizando-se conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos sob orientação docente.
- Compreensão dos procedimentos científicos a partir de uma problematização dentro da área educacional;
- Desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de pesquisa.
- Apresentação do artigo científico.

**Referências Bibliográfica**

ANDRADE, Maria Margarida de. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

ECO Humberto. Como se faz uma tese. 21. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. 6. ed. Fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2007.

NAHUZ, Cecília dos Santos; FERREIRA, Lusimar Silva. Manual de Normalização de Monografias. 4. ed. São Luís: Visionária, 2007.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Complexidade e Pesquisa Interdisciplinar – Epistemologia e metodologia operativa. São Paulo: Vozes, 2002.

**Referências**

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia. Piauí. Especialização em educação Especial e Inclusiva. Projeto Pedagógico de curso. Modalidade a Distância-UAB/IFPI – Teresina-PI, 2019;



Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia. Rio Grande do Norte. Especialização em Educação Inclusiva. Projeto Pedagógico do curso. Modalidade a Distância – IFRN – Rio Grande do Norte – RN.(s/d);

NANTES, Janete de Melo; SOUZA, R. F. A institucionalização da Educação a Distância na Universidade Federal da Grande Dourados: contribuições do curso de licenciatura em Letras Libras. In: Catarina de Almeida Santos; Daniela da Costa Britto Pereira Lima; Danielle Xabregas Pamplona Nogueira. (Org.). Institucionalização da educação superior a distância nas universidades federais da região do centro-oeste: temáticas em questão. 01ed.Brasília: UNB, 2021, v. 1, p. 241-254.

NANTES, Janete de Melo; NASCIMENTO, G. V. S; ROCHA, E. M. Licenciatura em Letras Libras na UFGD: de polo da UFSC à institucionalização do curso. In: Reinaldo dos Santos e Grazielly Vilhalva Silva do Nascimento. (Org.). Libras & Educação de Surdos: Retratos do Mato Grosso do Sul. 1ed.São Leopoldo: Oikos, 2016, v. 1, p. 275-293.

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – Instituto Multidisciplinar. Curso de Licenciatura em Educação Especial. Projeto Político Pedagógico. Seropédica, RJ. 2022.

Considerando que o curso é fomentado pela CAPES pelo programa UAB, nos anexos a seguir disponibilizamos as etapas do curso, de acordo com a carga horária pretendida.



## ANEXO 1

### ETAPAS DO CURSO

Etapas*	Início (mês/ano)	Término (mês/ano)
<b>1ª etapa (2024.1)</b> Realização de disciplinas. Esta etapa oferecerá aos professores-cursistas subsídios mais aprofundados sobre o percurso histórico e o conjunto normativo da educação especial sob a perspectiva inclusiva, bem como estudo sobre as tecnologias assistivas, desenho universal de aprendizagem e recursos de apoio pedagógicos.	01/04/2024	30/09/2024
<b>2ª. Etapa (2024.2 – 2025.1)</b> Realização de disciplinas.  Aplicação de um Plano Educacional Especializado, considerando o escopo teórico-prático de estudantes com deficiência, estudantes com altas habilidades, estudantes com transtornos globais do desenvolvimento e estudantes com transtornos funcionais específicos. Compreender as estratégias e os recursos disponíveis para desenvolver as atividades na educação especial com perspectiva inclusiva.	01/10/2024	31/03/2025
<b>3ª etapa (2025.1 – 2025.2)</b> Realização de disciplinas Etapa em que os professores-cursistas terá subsídios aprofundados sobre as abordagens teórico-metodológicas da educação inclusiva. Nesta etapa está prevista a apresentação de trabalho final, TCC.	01/04/2025	01/10/2025

\* Cada etapa corresponde a um semestre letivo do curso, deve-se, portanto, dividir etapas por semestre. Devem-se descrever as atividades realizadas em cada semestre do curso.

Ex. Etapa 1: 1/2024 – realização de disciplinas, Etapa 2: 2/2024 realização de disciplinas. Etapa 3: 1/2025 – Realização de disciplina e Elaboração de Trabalho de Conclusão de curso/Apresentação de trabalho final etc.



## ANEXO II

### CRONOGRAMA DAS DISCIPLINAS E CORPO DOCENTE

Disciplina	CH	Tipo	Docente	Titulação	Faculdade/ IES	Regime
<b>1º semestre</b>						
Tecnologia Assistivas	30	OBRI	Grazielly Vilhalva da Silva Nascimento	Doutora	EaD/UFGD	DE
Fundamentos e Política de Educação especial e inclusiva no Brasil	30	OBRI	Washington Cesar Shoiti Nozu	Doutor	FAED/UFGD	DE
Teoria de Aprendizagem aplicada aos estudantes público-alvo da educação especial e inclusiva	30	OBRI	Luciana Lopes Coelho	Doutora	FAED/UFGD	DE
Didática para Educação Especial sob a perspectiva inclusiva	30	OBRI	Wenis Vargas de Carvalho	Mestre	EaD/UFGD	DE
Metodologia de pesquisa na Educação Especial sob a perspectiva inclusiva	30	OBRI	Grazielly Vilhalva da Silva Nascimento	Doutora	EaD/UFGD	DE
<b>2º semestre</b>						
Deficiência Intelectual	45	OBRI	Janete de Melo Nantes	Mestra	EaD/UFGD	DE
Deficiência Auditiva – Surdez	45	OBRI	Mariana Dezinho	Doutora	EaD/UFGD	DE
Deficiência Múltiplas e Surdo-Cegueira	45	OBRI	Diego Alexandre Hackl	Mestre	EaD/UFGD	DE
Transtornos do espectro autista	45	OBRI	Luciana Lopes Coelho	Doutora	FAED/UFGD	DE
Altas Habilidades e superdotação	45	OBRI	Wenis Vargas de Carvalho	Mestre	EaD/UFGD	DE
<b>3º semestre</b>						
Introdução aos estudos da Libras	45	OBRI	Diego Alexandre Hackl	Mestre	EaD/UFGD	DE



Introdução aos Sistema Braille e audiodes-crição	45	OBRI	Janete de Melo Nantes	Mestra	EaD/UFGD	DE
Currículo Escolar e prática pedagógicas na Perspectiva da Educação Inclusiva	45	OBRI	Juliana Maria da Silva Lima	Doutora	EaD/UFGD	DE
Trabalho de Conclusão de Curso -TCC	90	OBRI	A definir.			

Legenda:

CH: Carga Horária

TIT: E- Especialista / M- Mestrado

Regime: Jornada de trabalho: DE 40 h, 20 h

CRE – nº de créditos equivale a 15 h/a

Tipo Obr- disciplina obrigatória

OPT: disciplina optativa

D: Doutor

Atuação: D – docência

IES: Instituição de origem do docente ou, no caso de docente da UFGD, faculdade/unidade de lotação

O- Orientação

**\*CORPO DOCENTE**

O corpo docente é formado por professor formador, subsidiado pela coordenação do curso, coordenação de tutoria, conforme exigências normativas da UAB/CAPES que é vinculada ao total de estudantes matriculados no curso, e equipe de tutores. Todos os profissionais são bolsistas selecionados por meio de edital lançado pela EaD/UFGD para atendimento aos componentes curriculares e fomentado pela UAB/CAPES.

- E neste momento os docentes que constam neste Projeto Pedagógico, é provisório, considerando as normativas da Capes, precisarão passar por processo seletivo; uma vez realizado a seleção via edital, o corpo docente será atualizado.



### ANEXO III

Tabela de horário de aulas

Disciplina	Semestre/ Ano	Dia da Semana	Início (dia, mês e ano)	Término (dia, mês, ano)
Tecnologia Assistivas	2024.1	Modalidade a distância	01/04/2024	30/09/2024
Fundamentos e Política de Educação especial e inclusiva no Brasil	2024.1 2024.2	Modalidade a distância	01/04/2024	30/09/2024
Teoria de Aprendizagem em educação Especial e Inclusiva	2024.1 2024.2	Modalidade a distância	01/04/2024	30/09/2024
Didática para Educação Especial e Inclusiva	2024.1 2024.2	Modalidade a distância	01/04/2024	30/09/2024
Metodologia de pesquisa na Educação Especial na perspectiva inclusiva	2024.2/ 2025.1	Modalidade a distância	01/10/2024	31/03/2025
Deficiência Intelectual	2024.1 2024.2	Modalidade a distância	01/04/2024	30/09/2024
Deficiência Auditiva – Surdez	2024.2 2025.1	Modalidade a distância	01/10/2024	30/03/2025
Deficiência Múltiplas e Surdo-Cegueira	2024.2 2025.1	Modalidade a distância	01/10/2024	30/03/2025
Transtornos do espectro autista	2024.2 2025.1	Modalidade a distância	01/10/2024	30/03/2025
Altas Habilidades e superdotação	2024.2 2025.1	Modalidade a distância	01/10/2024	30/03/2025
Introdução aos estudos da Libras	2025.1 2025.2	Modalidade a distância	01/04/2025	01/10/2025
Introdução aos Sistema Braille e audiodescrição	2025.1 2025.2	Modalidade a distância	01/04/2025	01/10/2025
Currículo escolar e prática pedagógicas na Perspectiva da Educação Inclusiva	2025.1 2025.2	Modalidade a distância	01/04/2025	01/10/2025
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	2025.1 2025.2	Modalidade a distância	01/04/2025	01/10/2025

O curso de Especialização em Educação Especial sob a perspectiva inclusiva será ofertado na modalidade de ensino a distância na Faculdade de Educação a Distância (EaD) da



UFGD, tendo em vista a metodologia de ensino e aprendizagem, de forma híbrida, será desenvolvida por meio de encontros presenciais nos Polos de apoio e em Ambiente Virtual de Aprendizagem, que no contexto do curso será o AVA Moodle.

Os polos de apoio presencial são espaços mantidos pelos municípios parceiros do Sistema Universidade Aberta do Brasil, são munidos de espaços que comportam salas de aula, salas para coordenadores e professores, biblioteca, laboratório de informática, que servem para realização de atividades didático-pedagógicas.

O estudante do curso de Especialização em Educação Especial sob a perspectiva inclusiva contará com uma moderna biblioteca situada na Unidade II da UFGD. A biblioteca é informatizada, permitindo que sejam realizadas consultas online, solicitação virtual de empréstimos dos livros, entre outras atividades de pesquisa. O acervo específico e atualizado da plataforma de livros on-line da “Minha Biblioteca” da Coleção da UFGD possui uma configuração prática e intuitiva, que pode ser acessada em qualquer dispositivo conectado à internet.

As bibliotecas físicas nos polos de apoio presencial possuem a orientação de facilitar o acesso às bibliografias de cada disciplina do curso. A UFGD está em fase de implantação do sistema SOPHIA para ampliação e permanência de licenças de livros e materiais conceituais eletrônicos.

Os Laboratórios de Informática situados nos polos possuem programas e equipamentos compatíveis com as atividades educacionais do curso, a exigência é que seja proporcionado um ambiente de trabalho favorável à interação entre as diversas unidades acadêmicas. O estudante do curso Especialização em Educação Especial sob a perspectiva inclusiva contará com um moderno Laboratório de Informática situado no prédio da EaD na Unidade II da UFGD.



## ANEXO IV

### RECURSOS FINANCEIROS

#### 1– RECEITAS (DETALHAMENTO)

Conforme Edital n. 9/2022 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC) - Chamada para articulação de cursos superiores na modalidade EaD no âmbito do Programa Universidade Aberta do Brasil – UAB, as receitas previstas para o curso de Especialização em Educação Especial sob a perspectiva inclusiva serão oriundas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC); considerando a Lei n. 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, a Portaria Capes n. 183/2016 de 21 de outubro de 2016, Instrução Normativa n. 2, de 19 de abril de 2017, Portaria Capes n.15, de 23 de janeiro de 2017 e Portaria Capes n. 102/2019 de 10 de maio de 2019 que regulamentam e normatizam o pagamento de bolsas no âmbito do Sistema UAB.

#### 2. Despesas (detalhamento)

<b>Equipe pedagógica e bolsas na Etapa 1</b>	<b>Quantidade</b>
Professores da coordenação (coordenador e adjunto)	1
Professores convencionais	4 no mínimo e 7 no máximo
Número de professores orientadores (se 210 alunos)	15 no mínimo e 21 no máximo
Número máximo de tutores à distância (se 210 alunos/25)	8
Cotas de bolsas para professores	40
Cotas de bolsas para tutores (6 tutores x 6 meses)	36



<b>Equipe pedagógica e bolsas na Etapa 2</b>	<b>Quantidade</b>
Professores da coordenação (coordenador e adjunto)	1
Professores convencionais	6
Número de professores orientadores TCC	15 no mínimo e 21 no máximo
Número máximo de tutores à distância (210/25)	7
Cotas de bolsas para professores	46
Cotas de bolsas para tutores (6 tutores x 6 meses)	36

<b>Equipe pedagógica e bolsas na Etapa 3</b>	<b>Quantidade</b>
Professores da coordenação (coordenador e adjunto)	1
Professores convencionais	5
Número de professores orientadores (se 210 alunos)	15 no mínimo e 21 no máximo
Número máximo de tutores à distância (210/25)	7
Cotas de bolsas para professores	36
Cotas de bolsas para tutores (6 tutores x 6 meses)	36